

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO IV - Nº 42 - JUNHO 2004

Sisbov adota medida de emergência

Os pecuaristas que, até o dia 26 de maio, haviam obtido a numeração dos animais para a confecção dos brincos de identificação, terão uma tolerância de 60 dias para o cadastramento na base de dados do Sisbov, mantendo a exigência de permanência de 40 dias. A medida, adotada pelo Ministério da Agricultura, decorreu do acúmulo de pedidos de registros de animais, cujo prazo para efetivação está sendo, em média, de dois meses. Como, a partir

deste mês, a prazo de permanência no Sisbov passa a ser de 90 dias, haveria risco de faltar animais rastreados para abate. Para evitar situação semelhante em novembro – quando o prazo de permanência dos animais na base de dados do Sisbov passa a ser de 180 dias – é necessário que os pecuaristas comecem a registrar logo seus rebanhos, alerta José Amaral Wagner Neto, presidente da Associação de Certificadoras. (Pág. 7).



Wagner Neto: alerta aos pecuaristas.

Custo sobe, renda cai...

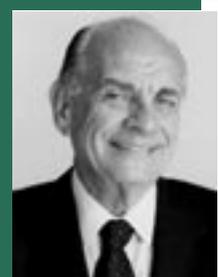
No ano passado, enquanto a cotação do boi gordo aumentou 17,33%, o custo do concentrado, do volumoso e do diesel encareceu, respectivamente, 31,44%, 33,31% e 39,20%. Com isso a rentabilidade da pecuária foi menor que a da soja, do milho, da cana-de-açúcar e até da poupança, revela estudo da Scot Consultoria. No entanto, a pecuária ainda oferece segurança e liquidez. Para superar os custos e aumentar sua rentabilidade, o pecuarista deve investir em tecnologia no rebanho e também na melhoria das pastagens. (Pág. 4)

Eleição para a Diretoria Executiva da ABC



Luis Alberto concorre ao mandato 2004-2007

Uma chapa havia se inscrito até o fechamento desta edição. O atual presidente, Luis Alberto Moreira Ferreira, concorre à reeleição. O pleito será realizado no dia 7 de julho, pelo Conselho Deliberativo da ABC. (Pág. 3).



Baeta Neves é o novo presidente do Conselho Deliberativo

O Indicador Esalq/BM&F completa 10 anos

Criado para oferecer um parâmetro seguro na liquidação financeira dos contratos futuros, o indicador se tornou uma referência no mercado. (Pág. 6)



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181
11º andar - Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369
Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira
Vice-Presidentes: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre
Secretários: Jair Martineli, Eugênio Salgueiro Gomes
Tesoureiros: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas

Conselho Deliberativo

Presidente: Nelson Luiz Baeta Neves
Vice-Presidente: Silvio Maria Crespi
Conselheiros Natos: Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luis Alberto Moreira Ferreira.
Conselheiros Efetivos: Carlos Eduardo Moreira Ferreira, José Amauri Dimarzio, José Luiz de Paula Eduardo, Ney Soares Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Elisa Guerra Malta Campos, Isabel Sampaio Moreira Piegas.
Conselheiros Suplentes: Luiz Rondon Teixeira Magalhães, Francisco Marcio Costa Carvalho, Greice Mara Martins Gomes Martins da Silva, Jair Martineli, Gustavo dos Reis Filho, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Eugênio Salgueiro Gomes.

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Lício dos Santos Silva Filho
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

EDITORIAL

Gol contra da pecuária

Luis Alberto Moreira Ferreira

Presidente da Diretoria Executiva

O mercado internacional para a carne bovina brasileira, apesar de estar em expansão, sofre restrições de alguns países por questões de sanidade animal, mais precisamente em razão da febre aftosa. Por outro lado, o País procura, de dois anos para cá, instituir um sistema de rastreabilidade, 'personificado' no Sisbov.

Nada mais natural, portanto, que toda a cadeia produtiva da carne bovina concentrasse esforços no êxito desse sistema, já que, como todos sabemos, a rastreabilidade é uma ferramenta fundamental para o controle sanitário dos rebanhos. E, portanto, a chave para a abertura de

mais mercados para a nossa carne.

No entanto, lamentavelmente não é isso que se vê. Por razões que nem sempre ficam claras, nota-se uma formidável falta de interesse com a rastreabilidade e, mais ainda, vicejam as tentativas de desacreditar o Sisbov.

Implantar a rastreabilidade, de fato, implica trabalho, e, dadas as dimensões do rebanho brasileiro, organizar o Sisbov não é tarefa fácil. Não é por esses motivos, contudo, que devemos sucumbir – o que, aliás, muito agradaria nossos concorrentes. Jogar contra a rastreabilidade, é jogar contra a evolução e a credibilidade da pecuária brasileira.

Atividades da Diretoria

Agricultura orgânica

O engenheiro agrônomo Angelo Stefani Júnior, assessor da diretoria executiva da ABC, participou da reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Agricultura Orgânica, realizada no auditório da Delegacia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em São Paulo, nos dias 3 e 4 de maio. Além de deliberar sobre questões de regulamentação e rotulagem de produtos orgânicos, a Câmara poderá criar grupos de discussão para assuntos relacionados à certificação e controle, comercialização e agro-extratativismo, entre outros.

Turismo rural

Realizou-se no dia 5 de maio, no auditório do Instituto de Pesca, em São Paulo, reunião da Câmara Setorial de Lazer e Turismo no Meio Rural, com a participação de dez entidades. O novo presidente do colegiado, José Mauro Dedemo Orlandini, propôs a criação de grupos temáticos para tratar de aspectos relacionados à legislação e à revisão do estatuto da Câmara. Foi discutida também a necessidade de se abordar outros temas, como crédito para o setor, marketing e realização de congressos e feiras promocionais. A ABC foi representada na reunião pelo assessor da diretoria, Angelo Stefani Júnior.

PIS/Pasep e Cofins

A CNA promoveu reunião técnica em sua sede, no dia 25 de maio, para discutir a Medida Provisória nº183/04, que reduz as alíquotas do PIS/Pasep e da Cofins incidentes na importação e na comercialização de fertilizantes e defensivos. Foram debatidas as emendas apresentadas à matéria e as sugestões para o aperfeiçoamento do texto da Medida Provisória. João Pinheiro da Silveira Filho, representante da ABC em Brasília, participou da reunião.

Fórum da Pecuária de Corte

O Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte, órgão da CNA, reuniu-se no dia 27 de maio, em Brasília, com o objetivo de discutir propostas dos produtores rurais para o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov) e avaliar propostas de ações a serem adotadas pelo Ministério da Agricultura e setores produtivos em relação à utilização de proteínas de origem animal na alimentação de ruminantes. João Pinheiro da Silveira Filho representou a ABC.

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

(11) 5549-1863

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto Gráfico: A. C. Prado



FALE COM A ABC

Fone: (11) 3832-9369 Fax: (11) 3831-2731 abc@abccriadores.com.br

www.abccriadores.com.br Av. José César de Oliveira 181, 11º andar 05317-000 São Paulo, SP

ABCCRIADORES

Eleição tem uma chapa inscrita

Até o fechamento desta edição – 2 de junho –, uma chapa havia se apresentado para ocupar a Diretoria Executiva da ABC no triênio 2004-2007. O prazo para inscrição terminaria dia 4 de junho e o grupo de interessados deveria conter um presidente, cinco vices-presidente e

seis membros para o Conselho Fiscal (três titulares e três suplentes). Posteriormente ao pleito, a diretoria é completada com a indicação, pelo presidente eleito, de dois tesoureiros e dois secretários. A chapa inscrita no dia 31 de maio é encabeçada pelo atual presidente da ABC, Luis Alber-

to Moreira Ferreira (*veja a composição completa, abaixo*).

Conforme determina o estatuto, a escolha da diretoria executiva será feita em eleição interna pelo Conselho Deliberativo, que se reunirá com essa finalidade em 7 de julho próximo. A posse dos escolhidos é imediata.

Concorrentes à Diretoria Executiva

Presidente	Luis Alberto Moreira Ferreira
Vices-presidente	Ney Soares Piegas Rubens Malta de Souza Campos Filho Luiz Rondon Teixeira de Magalhães Luiz Francisco Pavan Silveira Eduardo Nunes Gusso
Conselho Fiscal (Titulares)	Edgardo Héctor Pérez Licínio dos Santos Silva Filho Eugênio Salgueiro Gomes
Conselho Fiscal (Suplentes)	Theodoro Quartim Barbosa Netto Maria Eugênia da Silva Telles Sérgio Luiz Xavier Porto



Luis Alberto



Ney Piegas



Rubens Malta



Dr. Rondon



Luiz Pavan

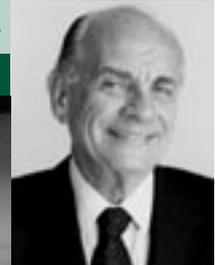


Eduardo Gusso

Conselheiros escolhem presidente

Em sua primeira reunião, realizada no dia 18 de maio, os membros do novo Conselho Deliberativo da ABC escolheram, por aclamação, o presidente e o vice-presidente do colegiado: Nelson Luiz Baeta Neves e Silvio Maria Crespi, respectivamente. O órgão é composto por quatro membros nato, dez efetivos e oito suplentes.

Baeta Neves



Sílvio Crespi



ZILOTTI

INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO E METAL

www.zilotti.com.br

TRADIÇÃO
18 ANOS
QUALIDADE

CAIXAS D'ÁGUA VERTICAL
TAÇA E CILINDRICA



RESERVATÓRIOS E PISCINAS



REBEDOIRO

Tel.: (14) 3377.1266
3377.1116

R. Natal Benetti, s/n
São Pedro do Turvo - SP
CEP. 18.940-000



COCHO PARA CONFINAMENTO E SAL

UMA BOA IDÉIA EM ARTEFATOS DE CIMENTO

Custo sobe, renda cai, mas a pecuária continua sendo um bom negócio

No ano passado, enquanto a cotação do boi gordo aumentou 17,33%, o custo do concentrado, do volumoso e do diesel encareceu, respectivamente, 31,44%, 33,31% e 39,20%, segundo levantamento feito pela Scot Consultoria. E neste ano a pecuária também fechou o primeiro trimestre com custos em alta e preços em baixa, comprometendo ainda mais a rentabilidade do setor.

Na edição anterior do *Jornal dos Criadores*, foi mostrado que o pecuarista não vem ganhando mais com a melhora dos preços da carne brasileira no mercado externo. Agora, estudo da Scot Consultoria revela que, em 2003, a rentabilidade da pecuária foi menor que a da soja, do milho, da cana-de-açúcar e até da poupança. Tomando como base pecuaristas que trabalharam no azul, a recria e a engorda gerou 9,20% de rentabilidade. Os demais sistemas de produção – cria e ciclo completo – apresentaram rendimentos abaixo da inflação de 7,67% registrada pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna).

No entanto, “embora não tenha gerado tanto lucro quanto outras atividades ou investimentos, a pecuária ainda oferece maior segurança e liquidez”, afirma o analista de mercado Maurício Palma Nogueira, responsável

pelo estudo da Scot. No caso dos investimentos financeiros, por exemplo, o risco foi proporcional ao rendimento. Os fundos de ações, que proporcionaram 89,66% de rentabilidade no ano passado, deram perda de capital aos investidores em 2001 e 2002. O inverso ocorreu com o dólar e o ouro, que a partir de 2003 apresentaram rentabilidade abaixo de zero.

A rentabilidade obtida pelos produtores de soja e de milho (13,31%) e de cana-de-açúcar (12,39%) só foi alcançada em culturas altamente tecnificadas. Além disso, os bons preços obtidos hoje com a agricultura não durarão para sempre, uma vez que o mercado é cíclico. A tonelada da cana-de-açúcar, por exemplo, há quatro anos estava cotada a R\$ 4,00, valor que não pagava nem a colheita. O mesmo raciocínio pode ser aplicado à pecuária. Em 2001, o sistema de produção que mais lucrou foi o da cria. A partir de 2003, com a boa oferta de bezerros no mercado, são a recria e a engorda que estão ganhando na relação de troca.

Na avaliação de Nogueira, os pecuaristas que optaram pela integração com a agricultura devem aproveitar para recuperar as pastagens. O arrendamento, por sua vez, é uma oportunidade real para quem

está descapitalizado conseguir se equilibrar e reinvestir na atividade. “A rentabilidade de cada hectare arrendado é de 7,5% nas regiões canavieiras e de 5,5% onde predomina o cultivo da soja e do milho”, diz.

Mas o preço elevado do arrendamento também está criando problemas em algumas regiões, como em Rondonópolis, no Mato Grosso. Com a expansão da soja na região e o atraso das chuvas, os criadores que costumavam arrendar pastos estão com dificuldades para negociar. É o caso do pecuarista Antônio Carlos Rezende, que possui três fazendas na região e 32 mil cabeças de gado. “Se antes o arrendamento valia 12% do preço da arroba, agora custa até 20%”, diz.

Mesmo com as dificuldades encontradas pelos pecuaristas, o estudo conclui que este não é um bom momento para liquidar o plantel. Os preços no mercado externo estão subindo e os do mercado futuro sinalizam para uma melhora: os contratos com vencimentos em outubro deste ano estão cotados a R\$ 70,00 a arroba, o que representa alta de 12% em relação ao mesmo período de 2003. Neste caso, a pecuária pode ter uma reposição da margem perdida em 2003, desde que os custos não tenham um ritmo acelerado de crescimento.

Estudo propõe integração soja/boi

Com a queda do preço da soja no mercado internacional – já evidenciada nos últimos dois meses – e a valorização da pecuária para exportação, a FNP Consultoria preparou um estudo que indica a integração das duas atividades como solução de boa rentabilidade. José Vicente Ferraz, da equipe da FNP, explica o estudo:

Jornal dos Criadores - Vocês prevêem uma queda no preço da soja quando os estoques internacionais voltarem ao normal. Quando isso deverá ocorrer e a qual será o novo patamar de preço?

José Vicente Ferraz - O restabelecimento do estoque normal, mantido o atual ritmo de crescimento da demanda, ocorrerá dentro de quatro a cinco safras. O preço ainda se manterá acima da média histórica, de 6 dólares por buschel, mas abaixo dos níveis atuais, em torno de 9 dólares.

Nesse momento, então, a pecuária será o “filé” do agro-negócio, como anunciou a “Folha de S. Paulo”?

Não é bem assim. O estudo da FNP diz que a pecuária de corte terá então uma rentabilidade mais equilibrada com a

soja, ou até superior. Na reportagem publicada houve um certo exagero, inclusive porque outros produtos, como o algodão por exemplo, também poderão estar com ótima rentabilidade.

O estudo prevê um aumento nos custos dos insumos para a produção da soja e também no frete. Mas os custos de produção da pecuária também vêm aumentando.

Sem dúvida, mas a maquinaria e os insumos específicos, muito mais utilizados na agricultura do que na pecuária, têm aumentado mais.

A sugestão da FNP é que o produtor associe o cultivo da soja e a pecuária. Como seria essa combinação?

Basicamente na forma da tradicional integração lavoura/pecuária, que hoje, devido à rentabilidade excepcional da soja, não compensa. Aliás, compensa mais plantar soja “solteira”, sem integração.

Um pecuarista se tornar produtor de soja, e vice-versa, implicará investimentos, aquisição de know-how no novo negócio etc. Esse custo valerá a pena?

Claro que existe um custo,

Alta tecnologia permite superar custos

Na tentativa de driblar o aumento dos custos e melhorar a rentabilidade, os pecuaristas investem em tecnologia, mas geralmente se limitam a aplicá-la no aumento da produtividade animal, como inseminação artificial, melhoramento genético e cruzamento industrial. A maioria não explora o potencial das pastagens, por acreditar que o custo não compensa o investimento, e é exatamente isso que impede o aumento da rentabilidade, como mostra outro estudo feito pela Scot Consultoria.

“O pecuarista precisa compreender que, embora a intensificação da tecnologia aumente o custo por cabeça de gado, ganha-se mais quando a mesma área permite criar maior número de animais”, explica o analista de merca-

do Fabiano Tito Rosa, um dos autores deste estudo. “É justamente por causa da baixa produtividade por área que a pecuária vem sendo empurrada para as regiões de fronteira”, acrescenta. A agricultura, que produz mais por cada hectare, toma o espaço da pecuária e faz com que os criadores tenham de procurar terras mais baratas para viabilizar o negócio.

Para comprovar que o investimento em pastagens compensa, a Scot Consultoria fez uma simulação da rentabilidade de propriedades de ciclo completo com três níveis de tecnologia. Após calcular todos os investimentos e custos, tomando como base dados reais de empresas, chegou-se à conclusão de que o lucro operacional (receita menos custos de

produção e depreciação), por hectare, com a adoção de alta tecnologia, é 4,5 maior que a da baixa tecnologia. Já a rentabilidade é 3,8 superior. Em termos de área, a alta tecnologia permitiu às empresas obter cerca de 718,51 kg de peso vivo por hectare/ano, enquanto que a baixa tecnologia, em torno de 153,71 kg. A simulação também mostrou que o retorno do investimento em tecnologia tende a ser maior no caso da recria e engorda.

Entretanto, no caso do Estado de São Paulo – cujos índices de preços serviram para a simulação –, o ganho com o aumento de tecnologia ainda não cobre os custos de capital. A produção da pecuária no Estado não compete financeiramente com os arrendamentos.

As etapas para tecnificar a pecuária

Até a 14ª etapa, o pecuarista aceita e implanta por conta própria a tecnologia, mas a partir da 15ª ele se torna resistente, o que impede os ganhos em produtividade

Fonte: Scot Consultoria

- 1 - Mineralização do rebanho
- 2 - Sal com uréia na seca
- 3 - Sal proteinado na seca
- 4 - Programas sanitários de acordo com a recomendação oficial
- 5 - Melhoramento genético e cruzamentos industriais
- 6 - Melhoria da estrutura de pastos e corredores
- 7 - Rotação de pastagens, sem planejamento
- 8 - Estação de monta – programação da parição das vacas
- 9 - “Creep Feeding” – alimentação de bezerras ao pé da mãe
- 10 - Inseminação artificial
- 11 - Semi-confinamento
- 12 - Rotação de pastagens com planejamento
- 13 - Suplementação com volumosos na seca
- 14 - Confinamento
- 15 - **Aduações corretivas e repositivas nos pastos**
- 16 - **Controle químico de invasoras**
- 17 - **Aduações intensivas em áreas prioritizadas**
- 18 - **Suplementação concentrada a pasto no verão**
- 19 - **Crescimento da área intensificada e confinamento**
- 20 - **Maior exploração do potencial das forragens – capins melhores; irrigação**

determinado pela chamada “curva de aprendizado”, mas segundo as nossas previsões valerá a pena, sim, pois este custo é suportado apenas no início, nas primeiras duas ou três safras. Já o benefício tende a ser permanente, com a melhor utilização da estrutura, aumento do faturamento por hectare, sinergias etc.

A inclusão da soja em áreas de pastagem e vice-versa não resultará em aumento da oferta de soja e de carne?

Haverá um expressivo ganho de produtividade para a pecuária e, conseqüentemente,

um aumento de oferta – que será necessário para atender ao aumento das nossas exportações. Quanto ao aumento da oferta de soja, acredito que não será tão grande, pois a área incorporada não será tão significativa.

E qual o momento ideal para o sojicultor comprar boi e para o pecuarista começar a plantar soja?

Veja bem, estamos falando no esquema integração lavoura/pecuária, que exige certa preparação para ser colocado em prática. O momento de iniciar a montagem desse esquema é assim que a soja

começar a declinar um pouco de preço e o boi a subir; pode já ser no ano que vem.

Qual a avaliação que o senhor faz da produtividade da pecuária brasileira?

Ainda existe bastante espaço para ganhos de produtividade. Em parte isso não aconteceu antes porque a intensificação da produção exige que se enfrente alguns desafios que, com a oferta de terras ainda muito baratas, poderiam não valer a pena. Mas com a valorização das terras, como vem acontecendo, a intensificação se tornará uma necessidade.

A carne bovina brasileira tem qualidade inferior à dos outros dois grandes produtores mundiais, os EUA e a Austrália. Isso não virá a ser um fator limitador para a expansão das exportações brasileiras do produto?

Só se o país não for capaz realmente de enfrentar o desafio de melhorar a padronização, entre outros aspectos de qualidade da carne que exporta. Mas não existe nada que indique que caminhemos nesse sentido; pelo contrário, a qualidade da carne brasileira já tem melhorado.

Esalq e BM&F comemoram dez anos de parceria

O Indicador do Boi Esalq/BM&F acaba de completar dez anos de pesquisa de mercado, destacando uma das parcerias mais bem-sucedidas da iniciativa privada com uma universidade pública. Criado para oferecer um parâmetro seguro na liquidação financeira dos contratos futuros da Bolsa de Mercadorias & Futuros, o indicador se tornou uma referência no mercado devido à sua credibilidade.

Apurado diariamente a partir das pesquisas realizadas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Cepea/Esalq), da Universidade de São Paulo, o indicador permite que profissionais de qualquer região do País tenham informações seguras para programarem suas operações na BM&F. O indicador oferece uma média ponderada dos preços da arroba do boi gordo. Embora as pesquisas alcancem hoje 17 praças com atividade pecuária relevante, o

Estado de São Paulo é a principal referência de preço.

Transparência e confiabilidade – Para o diretor de Mercados Agrícolas da BM&F, Félix Schouchana, a principal contribuição do indicador foi dar transparência aos preços negociados. “Os critérios metodológicos usados nas pesquisas permitem obter uma interpretação global do mercado, sem distorções”, afirma. Antes do indicador, não havia critérios e tampouco confiabilidade. O indicador também contribuiu para aumentar a competitividade e a eficiência das transações, uma vez que os vencimentos deixaram de ser liquidados com a entrega física do produto.

Além da liquidação de contratos futuros, o Indicador do Boi é usado pelo Banco do Brasil para lastrear a Cédula do Produto Rural financeira (CPR), pelo Carrefour em seu Programa de Garantia de Origem e por outras instituições e empresas como referência para o fechamento de negócios. “O valor deste banco

de dados é imensurável”, afirma Schouchana, lembrando que as informações também estão servindo de base para a realização de inúmeras pesquisas sobre o setor. O Indicador do Boi está disponível na internet, nos sites www.bmf.com.br e www.cepea.esalq.usp.br.



Félix Schouchana: indicador sem distorções.

Abag realiza 3º Congresso Brasileiro de Agribusiness

O 3º Congresso Brasileiro de Agribusiness, organizado pela Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), reúne nos dias 24 e 25 de junho, no Hotel Transamérica em São Paulo, os mais renomados profissionais dos vários segmentos do setor, com a responsabilidade de apresentar posições, análises e tendências do agronegócio brasileiro. Entre as autoridades públicas, participam o

governador Geraldo Alckmin e os ministros Roberto Rodrigues, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e Luiz Fernando Furlan, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Segundo Carlo Lovatelli, presidente da Abag, a proposta do evento, em sua essência, é discutir como os tomadores de decisão do governo e da iniciativa privada en-

xergam as questões-chave da competitividade das cadeias produtivas do agronegócio.

Para tanto, o evento será dividido em quatro painéis de discussão: competitividade; sanidade e seus impactos globais; agricultura energética, e negociações internacionais. Informações e inscrições: (11) 5181-2905 ou pelo e-mail 3cba@uol.com.br.

Congresso Paulista de Agronomia será em julho

Nos dias 17 e 18 de julho, a Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, AEASP, irá realizar, em São Paulo, o XI Congresso Paulista de Agronomia. O tema do evento será a “Agricultura e Pecuária Paulista – Importância Política, Econômica e Social”.

Embora tenha a proposta de promover uma ampla discussão sobre os desafios do setor, a pre-

ocupação com o mercado de trabalho será destaque no painel “O engenheiro agrônomo e os desafios da profissão” e certamente permeará as discussões nos painéis “As perspectivas de mercado alternativo” e as “Políticas públicas no Estado de São Paulo”.

Entre as autoridades convidadas estão o ministro Roberto Rodrigues, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; o secre-

tário Duarte Nogueira, da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; Fábio de Salles Meirelles, presidente do Sistema FAESP/SENAR, e Wilson Lang, presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. O evento será realizado no Hotel Holliday Inn Select Jaraguá. Informações: (11) 3331-5623 ou congressoagronomia@hotmail.com

Sisbov prorroga permanência de 40 dias

Diante da iminência de faltar animais rastreados para abate – em razão do novo prazo de 90 dias de permanência na base de dados do Sisbov – o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) adotou uma medida emergencial. Os pecuaristas que, até às 14 horas do dia 26 de maio, haviam obtido a numeração dos animais para a confecção dos brincos de identificação, terão uma tolerância de 60 dias para o cadastramento na base de dados do Sisbov, mantendo a exigência de permanência de 40 dias.

Segundo a coordenadora do Sisbov, Denise Euclides Mariano da Costa, esta excepcionalidade foi tomada em virtude da crescente demanda por identificação de animais, já que a partir do dia 31 maio passou a ser exigida permanência de 90 dias na base de dados para o abate com destino à exportação.

Nos dois últimos meses, os pedidos de registro no Sisbov aumentaram mais de 400%, o que gerou uma sobrecarga em todas as etapas da identificação. A parte mais afetada foi a da fabricação e entrega dos brincos: as empresas produtoras, que antes vinham atendendo aos pedidos em 10 dias, agora necessitam de 30 dias, em média.

Segundo José Amaral Wagner Neto, presidente da Acerta – Associação das Empresas de Certificação e Rastreabilidade Agropecuária, a prorrogação de prazos era uma necessidade

“para não prejudicar os pecuaristas que solicitaram o registro dos animais no período de vigência dos quarenta dias”, afirmou. “Será também uma maneira de assegurar que não faltarão animais para abate”.

O grande aumento nos pedidos de identificação de animais decorreu, em parte, pelo fato de a maioria dos pecuaristas ter deixado as providências para a última hora. Em parte, se deve, também, por desinformação. “Os pecuaristas acreditam que a quarentena começa a contar quando os números de registro dos animais são solicitados ao Sisbov”, observa José Ricardo Rezend, diretor da Certificadora Tecnagro. “Mas não é isso; entre a solicitação dos números e a efetivação do cadastramento está transcorrendo perto de sessenta dias”, afirma. E esse prazo pode ser maior, caso ocorram problemas como o número errado de um CPF ou a existência de alguma pendência do pecuarista na Serasa. *(Veja quadro abaixo)*

Diante disso, o pecuarista que tem entrega de boi gordo prevista para os próximos meses deve ajustar seu calendário e tomar as providências junto às certificadoras. Em 30 de novembro encerra o prazo de permanência de 90 dias e passa a valer o de 180 dias. Ou seja, o animal cadastrado no Sisbov em 1º de dezembro próximo poderá ser abatido somente no início junho de 2005.

PASSO A PASSO – O quadro abaixo mostra os passos necessários para o registro e o tempo médio para o cumprimento de cada etapa.

ETAPAS	PRAZOS
1. Cadastramento do pecuarista e da propriedade (Técnico colhe os dados com o pecuarista e os envia para a certificadora. Esta faz a checagem e envia para o MAPA, que cadastra os dados e confirma para a certificadora.)	5 dias úteis
2. Certificadora solicita os números de registro de animais ao Sisbov e encaminha o pedido dos brincos ao fabricante.	2 dias úteis
3. Fabricante faz o cadastro do pecuarista, fabrica os brincos e providencia a entrega ao pecuarista.	30 dias corridos
4. Pecuarista coloca os brincos nos animais e informa a certificadora.	5 dias úteis
5. Técnico da certificadora visita a propriedade, vistoria os animais, redige laudo e o envia à certificadora.	4 dias úteis
6. Certificadora analisa o laudo e informa o MAPA	2 dias úteis
7. MAPA efetiva o cadastro e informa certificadora	2 dias úteis
8. Início da quarentena	—

ABC envia perguntas à Abiec

Em razão do não comparecimento do representante da Abiec ao seminário “Rastreabilidade Bovina – Tudo o que você queria saber mas não tinha para quem perguntar”, realizado no dia 26 de abril, na sede da ABC, perguntas da platéia relacionadas ao frigoríficos foram encaminhadas por ofício ao presidente da entidade, Marcus Vinicius Pratini de Moraes. As perguntas sintetizam as questões apresentadas pelos participantes do seminário. São as seguintes:

1. Há no meio pecuário um sentimento de que os frigoríficos, em geral, são contra a rastreabilidade, por duas razões diferentes. Uma, porque o cumprimento das exigências do Sisbov resultaria em maior facilidade para fiscalização sobre o número de animais abatidos. Outra, porque os frigoríficos entenderiam que a rastreabilidade seria uma obrigação apenas dos pecuaristas.

- Qual o posicionamento da Abiec sobre essas questões?
- Qual o posicionamento da Abiec em relação a rastreabilidade? Qual o seu grau de importância? Quais as críticas – ou avaliação – da Abiec em relação ao Sisbov?

2. As normas do Sisbov, pré-acordadas na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, da qual a Abiec faz parte, determinam que a baixa dos animais abatidos, na Base Nacional de Dados do Sisbov, deve ser feita pelos frigoríficos. No entanto, os frigoríficos não vêm atendendo essa determinação. Por quê?

3. Um dos preceitos básicos da rastreabilidade é que a numeração dada a um animal na fazenda, acompanhe os seus respectivos cortes até o consumidor final. Consta, porém, que, após o abate, os frigoríficos abandonam a numeração original do animal e estabelecem uma outra numeração. Isso vem mesmo ocorrendo? Por quê?

Lácteos em eventos simultâneos

Congresso, exposições e concurso sobre produtos lácteos ocorrem de 19 a 23 de julho, em Juiz de Fora, MG. Padronização, identidade e qualidade de produtos lácteos compõem o tema do XXI Congresso Nacional de Laticínios, promovido pelo Instituto de Laticínios Cândido Tostes e pela Embrapa Gado de Leite. O evento contará com palestras técnicas, divulgação de pesquisas de centros públicos e privados, e cursos. Paralelamente, também serão realizadas as exposições EXPOMAQ (Exposição de Máquinas, Equipamentos, Embalagens e Ingredientes para a Indústria de Laticínios) e a EXPOLAC (Exposição de Produtos Lácteos), além do Concurso Nacional de Produtos Lácteos. Estes eventos funcionam como



uma vitrine para o conhecimento e identificação de inovações tecnológicas para o setor lácteo no Brasil e exterior. www.candidotostes.com.br (32) 3224-3116.

FISPAL

15 a 18 de junho, no Pavilhão do Anhembi, em São Paulo, SP. Feira Internacional de Alimentação, que reúne expositores dos setores de alimentos e bebidas e de equipamentos para a indústria e o comércio do setor. Em 2003, os estandes de alimentos industrializados e in natura, que incluem carnes, embutidos e laticínios, foram os mais visitados da feira. www.fispal.com (11) 3758-0996.

FEICORTE

15 a 19 de junho, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo, SP. A Feicorte, uma das principais feiras da pecuária brasileira, estará expondo, na sua versão 2004, o que existe de mais moderno em tecnologia, como melhoramento genético, controle sanitário e padronização de carcaças. Nesta edição, o foco da feira será o cruzamento industrial do gado Zebu com o europeu. www.feicorte.com.br (11) 5073-7799

PECNORDESTE

16 a 18 de junho, Centro de Convenções do Ceará, em Fortaleza. Promovida pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará, a feira é considerada o maior evento da pecuária nordestina por abranger todos os segmentos do setor:

apicultura, aquíicultura (carcinicultura e piscicultura), avicultura, bovinocultura, caprino-ovinocultura, estrutiocultura, suinocultura e turismo rural. Neste ano o tema do evento será a sanidade animal. www.faec.org.br/pecnordeste. (85) 494-1026

AGRI FORUM

16 a 20 de junho, em Ilhéus, BA. Planejado para estimular a realização de negócios entre agricultores, pecuaristas, cooperativas, fornecedores e prestadores de serviços, o Agri Forum 2004 terá como foco principal o setor de grãos. O evento reunirá os 70 maiores produtores brasileiros de soja, milho, algodão e pecuária de corte integrada com agricultura de grãos. www.agriforum.com.br (11) 3823-6644 ou 3823-6623.

AGROSHOW

24 a 27 de junho, no Centro de Eventos de Nova Petrópolis, RS. Promovida pela Cooperativa Piá, Emater/RS e Prefeitura de Nova Petrópolis, o enfoque da 2ª Agroshow é a tecnologia para a propriedade familiar. (54) 281-1387.

AGROTEC

7 a 9 de julho, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo, SP. Lançamentos e inovações de produtos e serviços são o enfoque da Feira Internacional de Tecnologia Aplicada ao

Agronegócio. Na pecuária, a feira promete lançamentos de tecnologias em nutrição e saúde animal, genética, controle de qualidade de produtos pecuários, entre outros. A programação do evento também contará com o Simpósio sobre Perspectivas e Tendências do Agronegócio Nacional, que discutirá os cenários futuros para o setor. (21) 3974-2000.

EXPOAGRO

8 a 18 de julho, no Parque de Exposições da Acrimat, em Cuiabá, MT. A 40ª Exposição Internacional Agropecuária, Industrial e Comercial do Mato Grosso irá mostrar o potencial do Estado nos setores da indústria, comércio, tecnologia, máquinas e implementos durante a 5ª FIMP - Feira Industrial de Máquinas e produtos. Além de leilões com o melhor dos rebanhos mato-grossenses, o evento contará com atrações como rodeios, provas hípicas e shows. www.acrimat.com.br (65) 623-1011.

AGROLEITE

10 a 14 de agosto, no Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro, PR. A qualidade e a produtividade do leite produzido pelo rebanho da região de Campos Gerais será a principal atração da Agroleite 2004. Nesta edição, a feira pretende atrair cerca de 30 mil visitantes para mostrar o potencial dos criatórios na região. No ano passado, o evento reuniu 345 animais da raça Holandesa, 118 da raça Pardo-Suíço e 144 animais da raça Jersey na pista de julgamento. www.agroleitecastrolanda.com.br (42) 234-1233.

EXPOINTER 2004

28 de agosto a 5 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, RS. Considerada uma das principais feiras do Brasil, a 27ª Expointer promete repetir o sucesso do ano passado, quando foram comercializados R\$ 4,6 milhões em animais e R\$ 216 milhões em máquinas e implementos. www.expointer.rs.gov.br (51) 3288-6223/ 473-1388